Ano 68.º—Numero 6:628—Sabado, 22 de março de 1919

DIRETOR—Firmino de Dilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

REFERENCIAS DE JUSTIÇA

O concurso portuguez apreciado em França

A importante revista franceza *L'Europe-nouvelle*, em artigo assinado por um ilustre oficial do seu exercito, põe em relevo o valioso concurso do exercito portuguez na guerra, e, se bem que com inteira justiça e sem favor, com palavras que nos é grato transcrever neste logar:

«Trata-se agora, na Conferencia-da-paz, da questão das reparações, a mais grave de todas no futuro. Diz-se, não sem razão:—«Quem pagará?» Pois é preciso tambem saber para quem, e em que proporções irão as reparações.

Ninguem discutirá os direitos de prioridade da França e da Belgica, feridas na sua industria nas proprias fontes da vida economica. Ninguem póde tambem contestar as devastações sofridas pela Italia, nas suas provincias do norte, nem os direitos que lhe abrem as promessas feitas em 1915 em Londres, pela Inglaterra e França. Para estes povos, como para os romenos, que bem mereceram da raça latina, os seus direitos são uma questão de boa fé, de justa e generosa interpretação das clausulas. Mas eu quereria associar a estes povos um outro grupo, o que formaram os portuguezes na frente ocidental. Por ter sido menos conhecido e menos brilhante nas suas manifestações, o seu concurso não foi menos real. Colocados, pela sua situação geografica, desviados das regiões onde se travou o sanguinolento pleito, eles deslocaram-se, todavia, para reivindicar o seu logar na grande batalha.

A estes serviços eles acrescentaram, na ordem militar, os que a sua posição fronteiriça ao Atlantico lhes permitia contra a acção dos submarinos e, na ordem economica, os que lhes puderam fornecer os seus recursos coloniais ou metropolitanos.

Aliados seculares dos nossos amigos os inglezes, eles não quizeram conhecer a neutralidade. Desde os primeiros dias de agosto colocaram-se á disposição da Gran-Bretanha para combater a seu lado. Num movimento unanime de simpatia para com a *Entente*, os portuguezes ofereceram-lhe as suas disponibilidades em cereais, em materias primas, em armas, portos e navios. E eu quero aqui lembrar, entre estes oferecimentos, as 36 mil espingardas, 15 milhões de cartuchos, os canhões de 75 (tipo Canet), com as suas munições, num momento em que o armamento da *Entente* estava em *deficit*. Quero tambem destacar as 160 mil toneladas ao serviço da Gran-Bretanha, ou seja 65 por cento da tonelagem total proveniente da requisição dos navios alemães. Quando, em 1916, a Alemanha lhes declarou guerra, havia já mezes que os portuguezes se preparavam para ela; em Africa, onde, desde o principio, tinham tido recontros com os alemães; nos Açores, em Cabo Verde e Madeira, onde tinham instalado bases navais e serviços contra os submarinos; na metropole, onde uma missão militar anglo franceza os ajudava a pôr em pé de guerra o seu exercito, instruindo-o nas transformações mais recentes da guerra. Apesar da sua dificil situação financeira e ainda que não contando mais do que 5 milhões de habitantes na Europa, Portugal conseguiu mobilizar duas divisões, transportando, por esforços sucessivos, de março a dezembro de 1917, mais de 50 mil homens para a frente ocidental, fornecendo, a par, trabalhadores civis, não fazendo mais porque a insuficienca dos meios de transporte traiu a sua ardente vontade de se entregar mais completamente á luta. Eu sei que a fortuna das armas colocou este corpo expedicionario entre as heroicas divisões britanicas que sofreram o 9 de abril de 1918, na frente de Armentières, esse rude assalto das massas de Ludendorff, no qual, como no dia 21 de março, na Picardia, a vaga inimiga não pôde sêr detida senão obrigando-a, na frase do marechal Foch, a vir morrer na praia. As ardorosas tropas de Portugal tiveram então a honra da sorte que coube aos nossos mais bravos veteranos da grande guerra. E é essa uma razão para que nós, francezes, que sentimos estas angustias no proprio solo natal, guardemos no nosso coração, como num altar, a recordação destas tropas, assoberbadas pela tormenta. Após esta tempestade, o corpo expedicionario portuguez, conservando intacta a sua fé, poz-se ao trabalho da sua reconstituição. Em outubro de 1918, uma das suas divisões estava de novo na Flandres, pronta a marchar. Em novembro, na vespera do armisticio, as suas testas de coluna, desenbocando de Lille, abordavam o Escalda. Neste momento, esse corpo tinha sofrido perdas que se elevavam a 27 por cento do seu efactivo, o que representa um sacrificio poucas vezes igualado.

Eu sei que, lá em baixo, nas margens do Tejo, onde a França conta tantas afeições, a mais querida de todas estas lembranças da guerra é a parte que, em março e abril de 1918, as baterias pesadas portuguezas tomaram parte nos combates, ao lado dos nossos *poilus*, diante de Soissons e Reims. Tambem em Roma havia o mesmo tocante sentimento da Italia pelos seus soldados que lutaram tão decididamente, entre os nossos, nos pendores da montanha de Reims! Pequenas coisas, é certo, na imensa amplitude do campo de batalha onde se chocaram milhões de homens! Mas coisas que vivem eternamente na memoria dos povos e que preservam as amisades dos povos contra as felonias dos interesses.»

A acção do 24 em defeza da Republica

Conta o dr. Barata da Rocha, um dos briosos defensores das margens do Vouga:

.....

Quero referir-me aos srs. major de infantaria 33, Belisario Pimenta; capitães do 24, de Ovar, Sena Lopes, Manuel Rodrigues Leite e Barreto, de infantaria 7; tenentes Cruz, de infantaria 23; Marques, do 24 de Ovar; Francisco Soares, do 24, de Aveiro; alferes Caseiro Alves, do 24, de Aveiro; Nopoleão Soares, do quadro colonial; Mendes e varela, de infantaria 7, que, com outros oficiais denodadamente se bateram pela defeza da Republica. Todos eles se expuzeram com abnegação e coragem. E' profundo o respeito que me merecem. No combate de Estarreja foi o batalhão n.º 2 (constituido desde Angeja por cento e poucos homens do batalhão de Ovar, por uma companhia de infantaria 24, de Aveiro, uma companhia de infantaria 23 e uma companhia de infantaria 7), que conseguiu aprisionar 1 alferes, 2 sargentos e 67 soldados das forças couceiristas. O meu posto de socorros, bombardeado pelos monarquicos, estava situado a 150 metros da linha, evidentemente sujeito a a sêr atingido por balas de espingarda.

A Torre e espada conferida á nossa terra

Confirma-se a noticia que démos no nosso numero anterior

«Tendo a cidade de Aveiro e as vilas de Chaves e Mirandela, pela tenaz resistencia da sua população e heroica defeza da sua reduzida guarnição, marcado brilhante logar na defeza das instituições republicanas, por ocasião do ultimo movimento monarquico: hei por bem decretar, sob proposta do ministro da guerra e nos termos da alinea *g* do artigo 2.º do decreto n.º 5:030, de 1 de dezembro de 1918, modificado pelo decreto n.º 5:246, de 8 do corrente mez, o seguinte:

Artigo unico. E' conferido á cidade de Aveiro e ás vilas de Chaves e Mirandela o grau de oficial da Ordem da Torre e espada, do valor, lealdade e merito.

O ministro da guerra o faça publicar. Paços do governo da Republica, 15 de março de 1919. *João do Canto e Castro da Silva Antunes—Antonio Maria de Freitas Soares.*

Dando conta á Camara, na sua sessão de anteontem, da publicação deste decreto, o sr. dr. Lourenço Peixinho propôz, e por unanimidade a Camara assim o resolveu, se enviassem aos srs. presidente da Republica e ministro da guerra os seguintes telegramas:

Ex.mo presidente da Republica—Lisboa—A cidade de Aveiro, extremamente penhorada com a honrosa distinção concedida pelo governo da Republica-portugueza, inserta no *Diario* de ontem, cumpre o grato dever de agradecer a v. ex.ª, aproveitando o ensejo para afirmar a sua inteira dedicação ás instituições vigentes. —O presidente da Camara, *Lourenço Peixinho.*

Ex.mo ministro da guerra—Lisboa—Interpréto o sentimento geral da população aveirense manifestando a v. ex.ª o mais vivo reconhecimento pela honra conferida no primeiro decreto publicado no *Diario* de ontem.

Aveiro defendeu agora a Republica nas margens do Vouga com aquele entusiasmo ardente com que no passado soltou o primeiro grito de Liberdade.

Saudando o governo na pessôa de v. ex.ª, ergue comigo um patriotico Viva á Republica.—O presidente da Camara, *Lourenço Peixinho.*

Ainda na mesma sessão o sr. dr. Peixinho leu a seguinte felicitação telegrafica do coronel, sr. José Domingues Peres, actual comandante da 8.ª divisão, a quem ela egualmente resolveu responder pela forma justa que abaixo registamos:

«A's tradições brilhantes da cidade onde primeiro se ergueu o mais caloroso grito pela Liberdade, que perduravelmente vibrará em volta do luminoso monumento de José Estevam, vem juntar-se a distinção da Torre e espada da Republica a confirmar-lhe valor, lealdade e merito.

Saudo v. ex.ª em nome das tropas em operações do meu comando, pedindo-lhe seja interprete desta saudação perante o povo de Aveiro. Viva a Republica—*Peres*!—comandante interino da 8.ª divisão».

«Ex.mo Comandante da 8.ª divisão—Braga—A Camara da minha presidencia agradece honrosas referencias e saudações de v. ex.ª, estreitando a cidade nos seus braços o bravo e ardente legionario coronel Peres, que com a defeza heroica da heroica muralha do Vouga, tanto concorreu para lhe sêr conferida a distinção do governo da Republica.—O presidente da Camara, *Lourenço Peixinho.*»

"Campeão das Provincias,,

Comunica-nos a direção da fabrica produtora do papel que d'ora ávante poderá fornecer-nos em melhores condições aquele em que ha muito é impresso o "Campeão,,.

Nestes termos desistimos da redução do formato que haviamos resolvido fazer, não deixando, entretanto, de introduzir na sua parte material os melhoramentos da nossa anterior tenção.

O proximo numero será já de quatro paginas.

A obra detestada

Foram encarregados de fazer a revisão de toda a detestada obra do dezembrismo os srs. dr. Barbosa de Magalhães e Catanho de Menezes.

Como se sabe, toda a legislação sidonista abrange umas dezenas de milhares de decretos, que são do primeiro ao ultimo a mais demonstrada prova da incompetencia dos respectivos legisladores. Todo o tempo da revisão será mal gasto. Aquilo tem um unico remedio, que é lançar lhe fogo e deitar-lhe as cinzas ao mar. E' radical.

COMICIO

Realisou-se no domingo, no *Teatro-aveirense*, um concorrido comicio de propaganda republicana, em que tomaram parte os srs. Secundino Junior, dr. Bernardino Ribeiro, Souza Dias, Orlando Marçal, Barata da Rocha, Men Verdial, Rodrigo de Castro, capitão Aurelio Cruz, dr. Victor Macêdo Pinto e André dos Reis, que propôz, numa moção aprovada, se promova a reintegração do jornalista, sr. Homem Cristo, no exercito.

Apesar de se não haver anunciado com a devida antecipação, muita gente se juntou no recinto, aplaudindo com entusiasmo alguns dos oradores.

Na impossibilidade de fazermos o relate minucioso das orações proferidas, vista a escacêz do espaço, ainda hoje reduzido pela insuficiencia do papel, limitamo-nos ao simples registo do facto, que ocupou por uma tarde bem utilisada a atenção duma parcela da população aveirense.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, os srs. Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, dr. Antonio Frederico de Morais Cerveira e conego José Maria Ançã.

Amanhã, a sr.ª D. Albertina de Apresentação Carvalho.

Alem, a sr.ª D. Filomena Martins, e o sr. Vasco Dias Antunes.

Depois, as sr.as D. Maria do Carmo Alegre Sampaio, D. Maria Izabel Ferreira Donato, D. Maria de Anunciação Duarte de Pinho, e o sr. João Francisco Leitão.

Em 26, a sr.ª D. Maria de Assunção Souza Loureiro, e os srs. dr. Augusto Victor dos Santos e Antonio Madeira Brito.

Em 27, as sr.as D. Margarida da Silveira Diniz e D. Guilhermina de Magalhães Vidal.

Em 28, as srs. D. Fausta Adelaide da Fonseca Morais e Silva, D. Maria Emilia da Fonseca, e os srs. dr. Bernardino Machado, Eduardo Serrão e dr. Samuel Maia.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. João Maria da Silva Henriques, Antonio Alves, dr. Pedro Chaves, Raul Tamagnini Barbosa, dr. Alberto Ruela, alferes José Marques, Francisco Nogueira, Antonio Augusto Fernandes Gômes, José Pereira Moia e dr. Barjona de Freitas.

◆ Depois de uma curta estada em Eixo, de visita a seu irmão, sr. dr. Jaime Lima, encontra-se atualmente em S. Pedro do Sul o ilustre homem publico, brilhante orador e jornalista, sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

OS QUE PARTEM

E OS QUE CHEGAM:

Seguiu para Lisboa, com curta demora, o sr. Eduardo dos Reis Azevêdo.

◆ De regresso do Brazil, para onde tinha ido a fim de liquidar a sua importante casa da Fortaleza, chegou ha dias á Formiga o nosso velho amigo e benquisto capitalista, sr. Francisco José Lopes de Almeida.

◆ Esteve em Lisboa de onde já regressou, o sr. dr. Alberto Souto.

DOENTES:

Tem agora passado peior dos seus incomodos o sr. José Antonio Pereira da Cruz.

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

Um trabalho de valor

O eminente professor da universidade de Napoles, dr. Guiffrida Ruggeri, que é autoridade no caso, publica na revista florentina *Archivio per l'ansropologie e la etnologie*, um artigo referente a um recente trabalho escrito do nosso ilustre amigo e esclarecido professor, sr. dr. Antonio Augusto Mendes Correia, no qual se destacam os seguintes periodos:

«A memoria publicada pelo joven e activo antropologo portuguez tem uma importancia muito maior do que, pelo titulo, parece possuir. O autor fez uma revisão sucinta, mas definitiva, do material esqueletico pre-historico do seu paiz, de modo tal que, d'ora ávante, não será possivel a subordinação ao juizo dos autores francezes que tinham legisferado naquela secção antropologica, mas será preciso têr-se em conta o juizo mais amadurecido, que agora aparece no proprio Portugal.»

Depois de mostrar detalhadamente a sua concordancia com os pontos de vista apresentados pelo ilustre professor, Guiffrida Ruggeri encerra assim a sua critica:

«O numero elevado de casos dá a esta lista uma importancia notavel, e ao mesmo tempo faz constatar que a antropologia em Portugal reuniu tal vastidão de investigações e tal numero de cultores, que d'ora em diante não póde temer confrontos senão honrosos. Saibamos, de resto, que Mendes Correia faz já o ensino da antropologia na Faculdade de sciencias do Porto: o futuro da nossa sciencia está em boas mãos.»

São deveras honrosas as referencias do eminente professor italiano e são tambem uma homenagem com que nos congratulamos.

CRÈME SIMON
Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 0 anos em todo o universo apesar das ontrafações. O *pó de arroz* e o *sabão imon* completam os efeitos higienicos d Créme.

AO LEITOR

Temos a honra de comunicar a v. ex.ª que, por especiais rasões, acabamos de pedir a demissão de delegados da companhia de seguros "ATLANTICA,, tendo tomado a representação neste distrito da importante companhia luso-brazileira "SAGRES,,.

Para a "SAGRES,, que em tão pouco tempo conseguiu adquirir um bom nome no nosso paiz, sendo hoje uma das primeiras companhias portuguezas, lembramos a grande conveniencia de v. ex.ª mudar os seguros dos seus haveres, porque só em importantes companhias como a "SAGRES,, v. ex.ª poderá confiar a guarda deles.

Esperando o seu bom acolhimento, subscrevomo-nos com toda a consideração e estima

De v. ex.ª

Salgueiro & Filhos, L.da

Dr. Antonio José d'Almeida

Consta que visitará em breve esta cidade o ilustre chefe do partido evolucionista, sr. dr. Antonio José de Almeida, cujo estado de saude tem felizmente sofrido sensivel modificação para melhor.

Será recebido com as deferencias devidas ás suas altas qualidades e serviços á Republica.

Movimento local

Anotações do passado (1917).—*Dia 22 de março.*—Sente-se calor. As arvores de fruto desdobram-se em flores.

Dia 23.—Chegam para ferias da Páscoa todos os rapazes que lá fóra frequentam cursos superiores.

Passa para o Porto, onde tenciona realisar uma conferencia sobre o *presidencialismo*, o chefe da «União-republicana», a quem o governo e os monarquicos preparam uma receçã hostil, que descamba na alteração da ordem.

Dia 24.—Distribuem-se largos convites para uma reunião dançante que deve realisar-se no dia 1 de abril.

Dia 25—Veem milhares de pessôas á cidade, na ignorancia de que a *Feira* fôra proibida.

Alguns feirantes que conseguem casas nas imediações, vendem quasi todo o sortido que trouxeram.

Dia 26.—Terminam na Secretaria municipal os fatigantes trabalhos da revisão do recenseamento eleitoral, organisado pela lei ditatorial de 11 do corrente em que são incluidos analfabetos e creançolas.

Dia 27.—O comboio correio da manhã chega a Aveiro com perto de trez horas de atraso.

Aparece na imprensa a carta que de Pariz escreve sobre o caso da influencia germanofila no governo portuguez o eminente tribuno dr. Alexandre Braga, carta que causa profunda sensação.

Dia 28.— Quinta-feira-santa. Faz-se com tempo rasoavel a procissão do *Ecce Homo*, sendo as egrejas imensamente visitadas.

Subsistencias.—A borôa da Camara, que é excelentemente fabricada e foi resolução que muito veio favorecer as classes pobres e até as remediadas, tem tido um consumo extraordinario. Demonstra-se assim que as padeiras estavam abusando enormemente do consumidor, com um lucro de $12 em quilo superior ao que o Celeiro-municipal tira para as despezas do custo do milho, fabrico, transporte, etc.

Este importante beneficio, que é talvez o inicio de outros em vista, serve tambem de lição áquelas e outras industriosas maneiras de enriquecer á custa do povo que sofre.

Já ha petroleo, que se vende ao preço de $30 o litro.

Informam-nos de que o sr. governador civil envida exforços para conseguir a vinda de alguns vagons de milho para o concelho. Oxalá o consiga.

Associação comercial.—A direção da «Associação comercial» desta cidade tomou a iniciativa dum exforço de todas as coletividades congeneres para fazer voltar aos eixos as companhias dos caminhos de ferro, que ha muito estão abusando da paciencia e da bolsa do publico em geral.

Como se sabe, é raro o dia em que se não praticam roubos de importancia em mercadorias transportadas para diferentes pontos do paiz, roubos pelos quais as companhias se não responsabilisam, como nem pelos desastres que ocorrem por má acomodação delas, nem pelas importancias em diversas estações cobradas a mais, etc. etc.

Assim, todas as coletividades daquela natureza se dirigirão em dia certo ao sr. ministro do comercio para que se imponha no sentido de obrigar aquelas companhias á restituição de todos os valores desviados das suas linhas e cuja responsabilidade tem declinado com atropelo das proprias leis.

A «Associação comercial de Aveiro» já pela sua energica atitude perante a «Companhia dos fosforos» que fez vir aqui um funcionario superior dela a ouvir as suas reclamações no que toca á má qualidade e reduzido numero de forforos de cada caixa, tornando-se assim interprete das reclamações publicas e conseguindo uma prometida melhoria na futura fabricação.

Passos.—Revestiram grande imponencia as procissões de Passos da Vera-cruz e da Gloria, realisadas, como dissémos, no domingo e 2.ª feira ultimos.

Qualquer delas com o mais lusido e numeroso cortejo, os andores cobertos de flôres e ricamente adornados, sobresaindo as imagens do Senhor e da Virgem da Soledade, que são, em ambas as irmãdades, dos mais formosos trabalhos existentes no paiz.

A' cidade veio numeroso concurso de povo das nossas aldeias.

Feira de março.—Deve abrir no proximo dia 25 o nosso grande mercado anual.

Neste ano é menor a concorrencia de expositores, por circunstancias varias, mas em compensação será maior o de compradores, visto como o lavrador, o marnoto, o proprio pescador e outras classes teem lucrado com a alta das coisas da sua industria.

A feira da madeira, chamada de S. José, foi tambem escassa em demasia, vendendo-se tudo quanto apareceu e por elevados preços.

Associações locais. — O *Recreio artistico* solenisou na 4.ª feira ultima com aparatosa festa o aniversario da sua fundação.

Alem da inauguração das lapides que dão á antiga rua do Loureiro o nome naquela prestante coletividade, houve reunião dançante para os associados, sendo muito concorrida.

Teatro-aveirene.—Vamos ter, nas noites de 29 a 31, no nosso teatro, as chistosas revistas *Tenho-dito, Povo-soberano, Trunfo é paus* e *Reino-da-traulitania*, pela compannia do «Teatro-nacional», que a direção da nossa casa de espectaculos acaba de contratar para esse fim.

São tres noites magnificas, que o publico amador se prepára para gosar.

A assinatura está aberta na «Tabacaria Reis».

Boletim oficial. — Foram nomeados vogais do conselho administrativo do liceu desta cidade os professores do mesmo estabelecimento, srs. João Manuel Rebelo de Queiroz e José Pereira Tavares.

Foram promovidas á 2.ª classe as professoras de instrução primaria da Vera-cruz, Taboeira e Eirol, as sr.as D. Leonor Marques Ferreira, D. Angelina Mariana Meireles e D. Aldara de Pinho das Neves.

Pela imprensa.—Entrou agora no seu 4.º ano de existencia o nosso colega local, *Distrito de Aveiro*, a quem por isso felicitamos.

Tambem o nosso estimavel camarada a *Razão*, celebrou no ultimo numero a sua entrada no 3.º ano. Afetuosamente a saudamos.

Reapareceu a *Gazeta de Espinho*, que tem a direcção do sr. Salvador Junior e é agora ali o orgão do Partido-republicano-portuguez.

As nossas felicitações e desejos de todas as prosperidades.

Noticias militares. — Foi incumbido dum importante serviço de justiça, a que está procedendo, o capitão de infantaria 24, um dos briosos defensores do Vouga, sr. Aurelio de Azevedo Cruz, que tem como ajudante o alferes sr. Campos.

Está atualmente comandando o 24 o major sr. Antonio de Morais Machado.

Concentram-se em Aveiro, sob o comando do capitão Sarmento, as diversas forças da guarda republicana que constituiram o heroico batalhão n.º 2, de Lisboa, e que seguem para o norte em substituição do batalhão n.º 5, que constituiu a *guarda-real* durante a tragica jornada realenga.

A fim de satisfazer importantes contas do ministerio da guerra, esteve em Aveiro e Coimbra o major de administração militar, sr. João Regala, que hoje segue para Braga, onde dirige os serviços administrativos da divisão.

Seguros. — Deixou a agencia da companhia seguradora *Atlantica*, cuja existencia parece periclitante, a firma local «Salgueiro & filhos», que, como se vê da carta inserta na 1.ª pagina do nosso jornal de hoje, assumiu a da *Sagres*, companhia que com outras bases e em diferentes condições é já bem conhecida em todo o paiz.

Sindicancia. — Foram nomeados para proceder a inqueritos sobre o que haja de verdade nas acusações feitas a alguns funcionarios das comarcas de Estarreja, Cambra, Feira e Paiva, deste distrito, os srs. drs. Caetano Gonçalves e Oliveira Martins.

"Fala o medico,,. — Sob esta epigrafe e a proposito da recrudescencia da gripe pneumonica em varios pontos do paiz, escreve o entendido facultativo de S. Pedro do Sul, sr. dr. Ferreira de Almeida, no *Jornal de Lafões*, recomendando o isolamento absoluto dos doentes:

...«Por habito e educação, todas as pessôas de familia e de relações de amisade se julgam na obrigação de visitar os doentes de gravidade, reputando-se uma ofensa ou pelo menos um esfriamento de relações a falta a essas visitas!

Resultado: prejudicar os doentes. Por vezes esse prejuiso é deveras apreciavel.

Num quarto, *muito fechado*, tenho visto acumuladas 6 e mais pessoas, em pé, em cadeiras, na cama do doente, falando, rindo, tentando fazer espirito, dando conselhos, contando historias, emfim... massacrando o doente e a familia. Modifiquem tais costumes.»

Os doentes querem, antes de mais nada, repouso, e a familia tambem. Manifestem a sua amisade por outra forma.»

E' assim mesmo.

Notas finais.— Atingiu a cifra de 2.666$00 a venda, em hasta publica, do primeiro talhão de terrenos da nova arteria do Cojo á estação. Foi arrematante o sr. Antonio Henriques Maximo Junior, que tenciona construir ali um lindo predio. O terreno ocupa 885,m².

Conta-nos que foi convidado para assumir a regencia duma cadeira de direito na universidade de Coimbra, declinando o honroso encargo, o habil advogado nosso patricio e amigo, sr. dr. Rui da Cunha e Costa, que foi dos mais classificados alunos daquele estabelecimento scientifico em toda a sua feliz carreira academica.

Sabemos que o sr. ministro das subsistencias está ativando exforços no sentido de abastecer o paiz não só de generos coloniais, como o milho, o trigo, o açucar, etc., mas ainda dos que em abundancia nos podem fornecer outros paizes, como o arrôz, a batata, o bacalhau e outros.

E', de facto, uma necessidade olhar pelas coisas da alimentação publica, que desde fins de 917, com o assalto do desembrismo ao poder, tão mal, baratadas tem andado.

Devem começar ainda neste mez os trabalhos do levantamento da planta da cidade.

Alberto Souto
Advogado
Aveiro

Abriu o seu escritorio, junto á Praça do Comercio, aos Arcos, onde pode ser procurado todos os dias uteis, exceto sabados, das 12 ás 16 horas. Na sua rezidencia, Quinta do Forte—Bonsucesso—das 9 ás 10 horas.

Os mortos

Vitimado por antigos padecimentos, ultimamente agravados por intimos desgostos, faleceu no sabado ultimo, na sua casa desta cidade, o sr. p.e Manuel Ferreira Pinto de Souza, antigo arcipreste e prior da Vera-cruz.

Foi um homem de bem e um caracter de fina tempera, chefe de familia modelar, pastor dignissimo, de toda a gente respeitado.

Exerceu alguns cargos publicos e de confiança, e foi sempre um amigo leal, sincero e dedicado do extinto chefe politico, o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, ficando depois com seu genro, o dr. Barbosa de Magalhães, pai, e mais tarde com o neto, o dr. Barbosa de Magalhães, filho, que tinham por ele uma muito particular estima.

Lamentamos profundamente a perda do benquisto paroco, e acompanhamos sua familia no desgosto que ela lhe acarretou.

*

Temos em nosso poder um artigo biografico que nos traz, com a gravura do extinto, o nosso presado coleg a Mrques Gomes, e que daremos no proximo n.º.

Correspondencias

Braga, 11. — O tifo exantematico continua a alastrar-se não só pela cidade como tambem pelas freguezias rurais do concelho, duma forma assustadora.

As autoridades estão empenhadas em tudo todas as providencias para conter a terrivel epedemia, e por sua vez a Camara municipal tambem tem tratado da limpeza das ruas, das casas, etc.

O que é certo é que a mortalidade aumenta assustadoramente e os hospitais estão cheios de tifosos.

Já chegaram para o celeiro municipal cinco vagons com milho e trez com arroz espanhol e nacional, que vai ser posto á venda, o primeiro a 52 e o segundo a 44 escudos cada quilo.

Retira em breve desta cidade para Lisboa o nosso querido amigo Norberto Guimarães, destinto oficial de marinha e que aqui desempenhou com acerto o elevado cargo de governador civil.

Para o sul tambem tem retirado algumas das unidades militares que de lá vieram a Braga.

Foram presos e acham-se na cadeia civil o ex-regedor da freguezia de S. Paio de Arcos, e um seu filho, sobre os quais pezam, segundo somos informados, acusações graves.

Os funcionarios publicos dalgumas repartições ainda não receberam os seus vencimentos dos mezes de janeiro e fevereiro, o que lhes causa graves transtornos, que são bem obvios.

O melhor da passagem é que alguns empregados republicanos não quizeram receber os seus vencimentos de janeiro mandados pagar pela tal «junta governativa», porque alegavam não querer tacitamente reconhecel-a como governo do paiz.

Estes empregados, que tão corretamente procederam, ainda estão no desembolso não só do ordenado de janeiro como do de fevereiro

O ano agricola vai muito bem principiado. As searas de pragana teem um belo aspecto, e a abundancia de aguas é um bom prognostico.

Os dias agora, formosissimos.

Coimbra, 19.—Não está ainda solucionado o caso da universidade, de que se procura tirar partido em desfavor da orientação de defeza republicana adotada pelo sr. ministro de instrução. Reunido em concilio magno, o senado universitario resolveu acatar as determinações do governo, mas as aulas de direito ainda não reabriram depois de encerradas por motivo de solidariedade com os lentes suspensos do exercicio das suas funções pela conhecida razão das suas afinidades anti-republicanas.

Do indicação dos sucessores toda a gente diz bem, pois avultam entre eles homens de ciencia com cursos brilhantes aqui tirados, como o dr. Romada Curto e outros, que se impõem á consideração geral pelo seu caracter e pelo seu saber.

Entre a academia republicana caiu bem a sua escolha, esta e as restantes, e tanto que ela prepára aos novos professores uma receção condigna.

O dr. Ramada Curto, que aqui veio tomar parte no comicio de propaganda que se realisou no *Avenida*, fêz ali uma oração esplendida, de patriotismo e de fé republicana.

A reunião, que foi extraordinariamente concorrida e revestiu imponencia, foi presidida pelo sr. dr. Eduardo Vieira, secretariado pelos srs. Paiva Gomes e Antonio de Napoles. O presidente saudou o povo de Coimbra e os revolucionarios de 12 de outubro, propondo enviar um telegrama ao chefe do Estado, saudando-o e pedindo-lhe que continue a defeza da Republica.

Tomaram a palavra o dr. Teixeira de Carvalho, que apresentou uma moção, logo aprovada, no sentido de sêr trancado o castigo imposto, por motivos politicos, ao alferes Julio Ribeiro da Costa, um dos herois do 12 de outubro. O sr. Paiva Manso, em nome dos republicanos do Porto, preconisa o saneamento do exercito e do funcionalismo civil.

O alferes Ribeiro da Costa diz que emquanto muitos inimigos da Republica passeiam impunes, alguns valorosos republicanos aguardam que lhes façam justiça, entre eles os capitães Alcides de Oliveira e Barnabé Ferreira e o coronel Mourão, revolucionario de 12 de outubro tambem.

O capitão Vasco Fernandes discursa na mesma ordem de ideias, seguindo-se-lhe o sr. Cunha Leal, a quem é feita uma grande manifestação. Insurge-se contra a falta de energia do governo e especialmente contra as distinções conferidas a individuos que deviam estar a ferros. Ataca-o vementemente pela sua fraqueza e lê as conclusões de uma mensagem que lhe foi entregue por sargentos e nas quais se pede a eliminação de 50 oficiais desafetos ao regimen.

Falaram ainda os srs. Fidelino da Costa e Tomaz da Fonseca, na mesma ordem, discursando por ultimo o sr. dr. Ramada Curto, cujo discurso causou a maior sensação. Durante os oito anos de Republica, diz, os monarquicos teem-se apresentado com diferentes mascaras, sendo o ultimo *travesti* o da Republica-nova. O dominó Sidonio serviu para mascarar a face de Paiva Couceiro. Traçou o elogio eloquente dos que tiveram a visão da vitoria dos aliados, promovendo a nossa participação na guerra, referindo-se com inexcedivel justiça á figura eminentemente patriotica e republicana do dr. Afonso Costa.

No final, centenas de pessôas foram ao governo civil entregar as moções aprovadas, em ardentes aclamações á Republica e aos seus homens mais evidentes.

No mesmo local têve tambem logar no domingo a sessão de homenagem pelo triunfo da Republica promovida pelo partido socialista local. Abriu-a o sr. Mario Xavier Nogueira, que demonstrou a acção do partido em defeza da Republica e que aquela continuará sempre a seu lado.

Falou depois o dr. Alves dos Santos louvando a iniciativa da festa, e, referindo-se ao ultimo movimento monarquico, defende a medida de saneamento sem paixões partidarias.

O academico Gualberto da Cunha Melo, em nome do blóco republicano academico, defende a mesma causa. Louva a medida do ministro da instrução e diz que o saneamento não deve só atingir as escolas, mas sim o exercito e a magistratura, em que ainda ha ramificações monarquicas nocivas á Republica.

O sr. Antonio da Fonseca e Costa lembra a jornada gloriosa da Serra de Monsanto, manifesta a sua repulsa pelo movimento monarquico e refere-se á acção do seu partido na defeza da Republica. Alude á questão das subsistencias e pede medidas tendentes a beneficiar o publico, impondo-se uma que dissolva as grandes sociedades de verdadeiros monopolios.

O sr. Tomaz da Fonseca faz a apologia do sr. dr. Afonso Costa e comunica á assistencia que o governo francez acaba de o nomear professor de direito internacional na universidade de Sorbone, autorisando-o tambem a exercer a advocacia em França.

Esta comunicação é recebida com vibrantes manifestações, e o nome de Afonso Costa é entusiasticamente aclamado.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho defende tambem a obra do sr. dr. Afonso Costa, fala do partido democratico e da sua acção, com a qual simpatisa, elogia o partido socialista pela sua atitude e traça um elogio ao governador civil, que está presente.

Foi um dia cheio, aquele, que marca para a Republica alguns triunfos, e que começaram pelo vencimento da eleição da Associação-academica, ardentemente disputada pelos estudantes monarquicos. A meio do acto reconheceu-se que estes haviam falsificado os cadernos para votarem repetidas vezes por outros, o que deu em resultado serem dali expulsos e votada por aclamação a lista dos interesses academicos, havendo vivas á Republica, á solidariedade academica e á nova direcção, que se compõe dos srs. Luiz Roque Machado, Augusto da Fonseca, Manuel Barbosa, João Manuel Andrade e Silva, Pompeu Melo Cardoso, Avelino Manuel da Silva e José Luciano Ribeiro Pereira.

Chegou aqui, tomando posse da reitoria da universidade, o sr. dr. Coelho de Carvalho. Foi bem acolhida a sua nomeação e muito concorrido o acto.

PÓ DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
8, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

Medicar-se demais faz mal

Longe de afugentar a doença, o abuso dos medicamentos dá em resultado o tornar uma saude sofrivel numa saude má a valer. Compenetremo-nos bem da seguinte idéa:—que em todas as circunstancias, o melhor é optar pela simplicidade dos meios que se hão de empregar. E, pelo que á saude diz respeito em particular, quer se trate de a conservar, quer de a restabelecer, os processos mais simples são sempre os melhores.

De que depende, na realidade, a saude, isto é, o equilibrio fisico? Unicamente da riqueza, da pureza do sangue, e do bom estado do sistema nervoso, visto que o sangue e os nervos são, até certo ponto, a fonte e origem das nossas forças vitais. Procuremos manter, portanto, regularmente a riqueza e pureza do nosso sangue e a resistencia do nosso sistema nervoso que, sob a influencia das intemperies, das mudanças de estações, da fadiga á sobreposse, dos desgostos, cuidados, etc., acabam por afrouxar e diminuir. Podemos conseguil-o facilmente, sem incomodos, sem grande despeza, e sobretudo,—o que é importante,—sem fatigar o organismo, tomando em tempo oportuno, por exemplo, na mudança das estações, e por ocasião de fadigas persistentes, algumas caixas de Pilulas Pink. Estas pilulas, que se encontram á venda em todas as farmacias e drogarias, possuem em altissimo grau as tres propriedades que bastam para restabelecer as saudes mais comprometidas: regeneram o sangue, tonificam os nervos, estimulam as funções organicas, principalmente as do estomago. As Pilulas Pink são, por outro lado, prescritas, em razão da sua poderosa acção sobre o sangue e sobre os nervos, para o tratamento da anemia, da neurastenia, do reumatismo, etc.,—numa palavra, em todos os casos de empobrecimento do sangue e de enfraquecimento do sistema nervoso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Não se tendo efectuado, por falta de numero legal, a reunião da Assembleia geral, em conformidade com o preceituado no artigo 42 dos estatutos desta sociedade, são convidados os srs. acionistas a reunir extraordinariamente, para eleger a mesa da Assembleia geral e Conselho fiscal, no proximo dia 3 de abril, pelas 15 horas, na sala das sessões da Associação Comercial e Industrial de Aveiro

Aveiro, 16 de março de 1919.

A Direcção

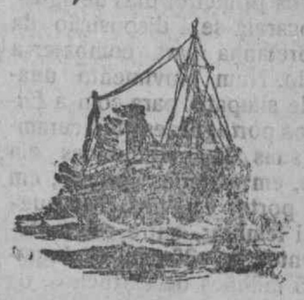
Manuel Razoilo Sacramento
João da Cruz Bento
A. H. Maximo Junior

VENDEM-SE dois jogos de portas de flandres com bandeiras de cristal, e uma montra completa com cristal de 1,m93 de altura por 1,m02 de largura.

Souto Ratola—Aveiro

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sair de LISBOA

Desna, em principios de abril

Para Bahia, a Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 67$50

Darro em fins de abril

Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata Esc. 67$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs passageiros de 1.ª e 2.ª classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** 49, R. do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º